



FAZER POLÍTICA NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO REALIZADA COM O GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA LICEU DO CEARÁ

Paulo Emanuel Silva Julião ¹
Antônio Derlanio Rufino da Silva ²
Ana Sarah Feitoza da Silva ³
Fernanda de Lemos Rocha ⁴
Francisco Willams Ribeiro Lopes ⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivido pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em Sociologia, da Universidade Federal do Ceará, após realizarem uma Formação Política para os membros do Grêmio João Nogueira Jucá da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Liceu do Ceará. Descrevemos, de forma aprofundada, a vivência dos bolsistas durante à organização e mediação da formação intitulada Fazer Política na Escola, na qual foi realizada uma palestra sobre a temática dos movimentos sociais e sua importância, atuação e relação com as escolas; foi apresentada a história do movimento Projeto Educacional Coração de Estudante (PRECE) e, por último, realizada a culminância da formação com a apresentação de propostas e encaminhamentos a seguir para a reativação do Grêmio da escola. Neste relato, abordamos o acolhimento recebido para se pôr em prática esse projeto, por parte dos alunos que assistiram e participaram ativamente da intervenção realizada, como também pelos representantes da administração escolar, para por fim apresentarmos como essa atividade impactou, de forma positiva, tanto os membros do grêmio estudantil, por alguns terem tido seu primeiro contato com essa temática, quanto os bolsistas que organizaram esta intervenção e puderam vivenciar na prática como o meio escolar pode propiciar o diálogo aprofundado acerca da política com a juventude. Além disso, finalizamos o texto apresentando os encaminhamentos que surgiram desse encontro e os resultados que vêm alcançando, como a adesão de novos membros, organização e sistematização de atividades e conquistas da agremiação estudantil nos últimos anos e a elaboração de estratégias e canais para compreender os maiores interesses dos estudantes os quais eles representam.

Palavras-chave: Formação Política, Movimento Estudantil, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará- UFC, pauloemansj@alu.ufc.br;

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará- UFC, alanhc013@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará- UFC, sarahfeitoza08@alu.ufc.br;

⁴ Professora Supervisora: Mestra em Ensino de Sociologia pelo Profsocio da Universidade Federal do Ceará - UFC, fernanda.rocha@prof.ce.gov.br;

⁵ Professor orientador: Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC, lopes.willams@ufc.br.





Neste relato, abordaremos todo o processo realizado para se pôr em prática um projeto ao planejado pelos bolsistas do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), em Sociologia, durante diversos meses, o da Formação com o Grêmio João Nogueira Jucá do Colégio Liceu do Ceará⁶. Apresentaremos como foi todo o acolhimento, por parte dos alunos que assistiram e participaram ativamente da intervenção realizada, como também pelos representantes da administração escolar. Descrevemos, em ordem de forma aprofundada, a preparação do projeto, as experiências de vivência dos bolsistas durante à organização e mediação da formação, onde apresentamos: algumas funções do corpo estudantil do grêmio, como eles devem manter conexões com movimentos estudantis, utilizando o Movimento PRECE (Programa de Educação em Células Cooperativas) como exemplo, ao qual melhor explicaremos mais a frente, e finalizamos com dicas de como seguir com atividades após essa formação. Para finalizar, apresentaremos os encaminhamentos e resultados decorrentes desse encontro, como a adesão de novos membros ao grêmio, a organização e sistematização de atividades, as conquistas recentes da agremiação, e a elaboração de estratégias para compreender os interesses dos estudantes. Juntamente a isso analisaremos os debates causados por esse projeto construído em um longo caminho, como o impacto vivido pelos estudantes, principalmente por alguns terem tido seu primeiro contato com a temática, e a forma como toda essa atividade influenciou na formação docente dos seus realizadores, ainda como estudantes e bolsistas do PIBID.

METODOLOGIA

Nascido de uma reunião realizada na data de 09/01/2025, que fazia parte do início de um novo ciclo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Sociologia, este encontro tinha como objetivo fazer uma apresentação geral sobre as normas e diretrizes do Colégio Estadual Liceu do Ceará - EEMTI. Estavam presentes os oito “pibidianos” e a professora de sociologia supervisora do colégio, Fernanda de Lemos Rocha. Além das

⁶ Colégio Estadual Liceu do Ceará, completando seus 180 anos de idade, é o colégio mais antigo existente em toda a região Nordeste, atualmente faz parte das escolas que acolheram o sistema de ensino integral, e abarca adolescentes de diversos bairros da cidade de Fortaleza, mais especificamente no bairro de Jacarecanga, onde ele se localiza.





normas da escola, também foram discutidos possíveis projetos para serem desenvolvidos pelo PIBID, entre eles, a elaboração de uma formação com o grêmio estudantil, conscientizando-os de seus direitos e deveres, pensando assim preencher diversas camadas de necessidade desse grupo com essa atividade. Entre elas estavam: I) a falta de transparência, II) a falta de motivação, III) a falta de atuação, e por último IV) a falta de conhecimento sobre sua própria história, lacunas que idealizamos preencher.

Ao projetar essa formação, primeiramente, conversamos com a nossa professora supervisora sobre como o grêmio estava organizado estruturalmente no presente momento, e um dos fatores que nos intrigou foi o desencontro de informações acerca dos cargos e quais pessoas estavam responsáveis por cada um, pois haviam ocorrido mudanças que sequer tinham sido informadas para os membros da escola. Nesse momento, percebemos a principal questão a qual o grêmio encontrava dificuldades: a organização. A transparência dos seus atos era quase inexistente, membros eram trocados sem devidos informes, e boa parte do seu corpo de membros era representado por alunos do terceiro ano, o que é considerado um problema devido aos seus afazeres com os estudos e ao fato de estarem no último ano do ensino médio. As suas atividades também eram poucas, durante a estadia do PIBID na escola, até o momento da formação, havia sido feito apenas uma atividade, um protesto ao qual pediam a climatização das salas e reforma do prédio escolar que estava a bastante tempo desgastado, o que eles conseguiram por pressão popular. Contudo, eles aparentavam não estarem motivados à atuar mesmo assim.

Diante deste quadro, os bolsistas do PIBID planejaram a realização de uma formação que pudesse ir de encontro às lacunas do grupo de gremistas. O encontro formativo, intitulado Formação Política e Estudantil com membros do Grêmio João Nogueira Jucá, ao qual foi realizado em grupo, com a divisão de tarefas entre os bolsistas do PIBID. A atividade aconteceu no auditório com os 17 estudantes do corpo gremista João Nogueira Jucá, da Escola Liceu do Ceará. Utilizamos a metodologia expositiva-dialogada, possibilitando o envolvimento da organização estudantil para a construção do diálogo acerca dos movimentos sociais e do protagonismo juvenil na escola. Os recursos empregados foram o slide, imagens e uma cartilha produzida pelos próprios “pibidianos” de Sociologia, contendo informações sobre o João





Nogueira Jucá⁷, os principais objetivos de um grêmio e sua forma de organização, por último, quais são as entidades estudantis existentes, e como dialogam com os grêmios escolares.

Cada integrante do PIBID ficou responsável por apresentar ao longo da formação os seguintes assuntos: I) a importância dos movimentos sociais; II. abertura do diálogo entre os bolsista e corpo gremista; III) sugestões de ações para o grêmio desenvolver no ambiente escolar; IV) A transparência nas redes sociais, e ao final tivemos um momento extra com falas das coordenadoras da escola.

Primeiramente, iniciamos com a apresentação geral dos bolsistas, palestrantes e os membros participantes do Grêmio Estudantil, logo depois, entregamos as cartilhas como material de apoio ao tema que seria debatido.

Em seguida, tivemos a palestra sobre “A importância do Movimento Estudantil e da participação política da juventude” trazendo como destaque o movimento PRECE (Programa de Educação em Células Cooperativas). Após a fala dos palestrantes, abrimos um espaço de trocas entre os bolsistas do PIBID e o grêmio estudantil do Liceu. Esse momento foi muito enriquecedor, pois obtivemos a participação da grande maioria dos(as) estudantes gremistas, ressaltaram a relevância da manifestação, ocorrida em 08 de abril de 2025, em frente à instituição de ensino, com o intuito de reivindicar, por meio da pressão popular aos órgãos competentes do Ceará, por reformas estruturais que assegurem uma educação pública de qualidade e a efetividade dos direitos estudantis. Segundo Rodrigues, Santos e Santos (2024, p. 38), “o processo de democratização do espaço escolar corrobora diretamente para que este se torne um ambiente político e social, no qual a comunidade escolar, sobretudo, os alunos, possam avaliar e buscar soluções para os problemas que ali se manifestam.”. Ou seja, o ambiente educacional torna-se também um espaço democrático, quando articulado em conjunto com a comunidade escolar, composta em grande parte por estudantes, cuja participação no fazer político e nas decisões tomadas pelo grêmio estudantil favorece o exercício da cidadania dentro da escola.

“é necessário compreender que o Grêmio Estudantil é uma instituição que representa os alunos, e que também lhes dá autonomia para se organizarem em torno dos seus interesses mediante as demandas que vão surgindo no dia a dia. É importante ressaltar

⁷ O estudante cearense João Nogueira Jucá faleceu no dia 11 de agosto de 1959, enquanto tentava salvar os pacientes, em grande parte crianças, do incêndio na casa de saúde Dr. César Cals, sendo anualmente homenageado pelo Estado do Ceará.





que a autonomia sempre irá pertencer ao coletivo que, neste caso, é o Grêmio Estudantil.” (Rodrigues; Santos; Santos, p. 38-39, 2024)

Em continuidade, promovemos o incentivo ao engajamento de ações internas, considerando que havia poucas mobilizações por parte dos gremistas para a realização de atividades que atendessem aos interesses estudantis dos alunos.

Logo após, houve sugestões de propostas internas a serem desenvolvidas pelo Grêmio na instituição de ensino, como a elaboração de um formulário, em que se baseia na coleta de demandas do corpo discente. Com base nessas informações, se organizaram de maneira coletiva e autônoma, articulando soluções para o cotidiano escolar.

Na sequência, abordamos sobre a importância da transparência nas redes sociais em razão de mudanças dos membros na organização gremista que não foram divulgadas formalmente para os estudantes, professores, gestores e funcionários da escola. Antes de finalizarmos, as gestoras da escola enfatizaram a relevância do grêmio estudantil, destacando suas contribuições para o ambiente escolar. Por fim, realizamos a entrega dos certificados elaborados pelos bolsistas do PIBID vinculado a Universidade Federal do Ceará e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fechando assim as apresentações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Quando falamos em participação política não imaginamos como essa dinâmica é desenvolvida no ambiente educacional de aprendizagem, nem como se relaciona com os jovens estudantes. Porém, ela se expressa na existência do grêmio estudantil, o qual tem como objetivo “[...] atuar como um canal de diálogo entre os alunos e a direção da escola, facilitando a comunicação e a busca por soluções para os problemas enfrentados pelos estudantes.” (Rodrigues; Santos; Santos, 2024, p.43).

O grêmio estudantil fundamenta-se em um mecanismo político de protagonismo juvenil possibilitando um ambiente escolar democrático, com a participação política ativa e autônoma visando estabelecer o diálogo entre gestão escolar e os interesses dos estudantes da escola. O espaço educacional democrático se baseia em práticas que





“[...] reforçam que a participação é importante para proporcionar a construção coletiva e um ambiente mais democrático. Toda contribuição e participação da comunidade escolar nas discussões que implicam em melhorias no funcionamento da escola são essenciais para que esses processos não se tornem medidas autoritárias.” (Rodrigues; Santos; Santos, 2024, p.41)

Desse modo, cria-se uma colaboração entre gestores, professores, funcionários e alunos, promovendo um ambiente escolar mais justo, em que todos dialogam em busca de soluções efetivas, assim fomentando o exercício da cidadania e da democracia para mudanças no espaço escolar e social.

Para trazer uma vertente prática de um movimento que teve sucesso na sua realização, apresentamos a história do movimento PRECE, devido a participação de um dos bolsistas do PIBID nesse movimento. Surgido em 1994, embaixo de um pé de juazeiro, árvore típica do semiárido brasileiro, se iniciou um movimento que viria a mudar o status quo do pequeno município do estado do Ceará, Pentecoste, que, segundo o IBGE, tem uma área territorial de 1.379,836km² e possui cerca de 39.903 habitantes. Com sua população composta por agricultores, seus habitantes sofrem de baixa escolaridade, muitos deles só com o ensino fundamental, como destaca o professor universitário e idealizador do movimento, Manoel Andrade Neto:

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de jovens com pouca ou nenhuma perspectiva de escolaridade, com uma faixa etária diferente à da maioria dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, mas com motivação e vontade de aprender. Essa situação ocorria em função de a maioria dos jovens da região não ter condições de dar continuidade aos estudos, uma vez que, na comunidade, não havia escolas de Ensino Médio (Neto, 2006, p. 4)

E assim se inicia aquilo que viria a ser o PRECE. O movimento se iniciou com sete pessoas que queriam desenvolver os seus estudos. Como já mencionado, os primeiros “precistas” se reuniram embaixo do pé de juazeiro na localidade de Cipó, situada a 16 km de Pentecoste, tendo como “líder” a figura de Manoel Andrade Neto. Inspirados pelo cantor e compositor brasileiro Milton Nascimento e sua canção “Coração de estudante”, a primeira turma se denominou “Projeto Educacional Coração de Estudante”. Com a sua evolução, o movimento passou a se chamar Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE).

O movimento PRECE foi escolhido pelos idealizadores da formação do grêmio estudantil do Liceu do Ceará, por alguns motivos, entre eles estão: iniciativa coletiva dos primeiros “precistas”, importância dos alunos no desenvolvimento do projeto,

cooperatividade





presente no movimento e alternativa para a transmissão de conhecimento, entre outros. O mais importante era trazer à tona para os participantes do grêmio que a iniciativa coletiva dos alunos, baseada na cooperatividade, tem um grande potencial de fazer acontecer grandes mudanças estruturais, tanto na estrutura do colégio em que frequentam quanto no bairro/localidade em que vivem. Contando toda essa história se objetivava inspirar os alunos a compreenderem que mesmo atuações em grupos pequenos podem causar grandes impactos se bem executadas.

Para finalizar, pensamos em quais conselhos daríamos aos alunos de atividades para serem realizadas e mudanças de condutas necessárias para seguir em frente. Juntamente a isso organizamos materiais informacionais para entregar aos gremistas e membros do corpo escolar que estivessem presentes durante o projeto, sendo eles, uma cartilha de três dobras com informações importantes acerca da constituição do grêmio, tanto seu nome de origem, “João Nogueira Jucá”, que veio de um estudante que se sacrificou sua vida para salvar crianças em um incêndio que ocorreu na antiga Casa de Saúde César Cals; quanto suas funções e objetivos enquanto atuantes e representantes de um corpo de estudantes de uma escola inteira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o fim da atividade nos concentramos em observar como iria ocorrer o andamento do grêmio e os próximos passos tomados por seus membros, se atenderiam as dicas que foram dadas ou seguiriam um rumo novo que eles mesmo escolheriam. Nas primeiras semanas após a formação já observamos alguns resultados: o primeiro passo, e talvez um dos que mais importantes, foi a demonstração dos gremistas de reerguer o grêmio, eles convocaram novos membros para integrar o corpo gremista, em sua maioria, de primeiro e segundo anos, ou seja, novas pessoas que muito provavelmente estão entrando para o mundo dos movimentos estudantis pela primeira vez, e que podem trazer um novo ânimo para reerguer o grêmio da escola que uma vez foi referência no estado do Ceará.

Para termos base das atividades organizadas pelos gremistas após a formação, realizamos uma entrevista com o presidente do grêmio, aluno do segundo ano, e que atua como membro há cerca de um ano e meio, e também faz parte da UNEFORT (União



Fortaleza)⁸, mas possui o cargo de presidente apenas há cinco meses. Em alguns momentos sua opinião será citada para trazer uma representação dos alunos da escola. Elaboramos perguntas que pudessem, ao mesmo tempo que nos atualizar sobre quais atividades os membros do grêmio estavam atualmente realizando, também pudéssemos ouvir opiniões e críticas relacionadas à formação concedida, como, o que foi bom para eles nesse projeto, e o que poderíamos modificar. Assim pudemos observar se para esses alunos a formação realmente teve seu objetivo realizado e apresentou uma metodologia e atividade interessante.

Quando perguntado sobre sua opinião acerca da formação, o presidente do grêmio respondeu que ela foi sim interessante, e apresentou o que ele mais achava interessante conhecer, a história por trás do grêmio, para compreender onde começou todo esse movimento, e do que o mesmo faz parte. Ele disse que muitos dos seus colegas tiveram pela primeira vez o entendimento do que é ter um grêmio na escola. Esse ressurgimento do sentimento de pertencimento ao grêmio foi responsável por iniciarem algumas das atividades que indicamos, o entrevistado disse que a formação foi como um “gatilho” que os fez sair da estagnação. Eles iniciaram a aplicação de formulários com os alunos da escola, para que eles pudessem apresentar quais questões acreditavam que se necessitava mudar na escola ou melhorar, e assim saberem quais seriam os próximos passos a serem tomados pelo Grêmio. Algumas outras atividades de conscientização foram elaboradas pelos membros, como a criação de uma oficina de cartazes com os alunos em parceria com os PTD's (Professores Diretores de Turma) de cada sala, para que os estudantes pudessem expressar como observavam o Liceu e o que era necessário mudar, também elaboraram vídeos para o conscientizar sobre a Lei Maria da Penha, atividade essa organizada fora da data comumente comemorada, 7 de agosto, e que por sentirem arrependimento de não terem feito nenhuma oficina no dia, decidiram fazer esse momento apenas para não deixar essa importante lei, e marco no país, “passar em branco”. E para o futuro já estão planejando atividades relacionadas com a comemoração de 180 anos do colégio, e uma excursão do corpo gremista para o congresso da UNEFORT. De modo geral, se tornou possível ver a atividade do grêmio sendo mais constante na escola, nós como pibidianos, temos a obrigação também de observar as aulas da professora supervisora, e em diversos momentos

⁸ A União Estudantil de Fortaleza, ou apenas UNEFORT, é uma entidade estudantil municipal da cidade de Fortaleza que organiza e lida com questões de estudantes em todos os níveis pré-universitários. Possui em sua base fortalecer os grêmios das diversas escolas da cidade e manter com eles uma relação próxima.





membros do grêmio passam para fazer avisos e tirar dúvidas de outros alunos acerca de certas atividades e eventos que eles estão organizando, coisas assim não ocorriam no início do período letivo.

Contudo, não foram observadas apenas mudanças significativas nos estudantes que participaram da formação, mas também nós bolsistas temos questões de desenvolvimento a destacar. Durante, e após, a realização da formação houve um crescimento extensivo no que se trata de desenvoltura e relação dos membros pibidianos com os estudantes do colégio no geral. No que se trata da nossa experiência, podemos tratar essa Formação Política como uma Formação Docente, para nós, pudemos tomar a frente e aprender a como organizar corretamente toda uma atividade, e em colaboração com a gestão da escola, que, como relatado, chegaram a fazer falas necessárias durante a própria atividade. Ter uma experiência concreta de atuação foi requisito importante para que aprendêssemos de forma prática o que é o ofício docente no ensino médio.

Enquanto isso, também é possível destacar a questão de como foi importante trazer para o debate escolar a política para os alunos, temática muitas vezes evitada em escolas por medo de represálias ou de conflitos. Mas que, de forma geral, não deveria ser deixada de lado. Para os estudantes, assim como o presidente do grêmio ressaltou, lembrar a atuação política, e de que forma um grêmio se organiza ativamente, fez ressurgir em seus membros o interesse em se colocar à frente pela escola, e esse tipo de sentimento é necessário ser trabalhado em toda a escola. Pudemos ver como trabalhar a política na escola de uma forma organizada, com propósito e com um modelo interessante, pode ser visto positivamente tanto por seus envolvidos, quanto por aqueles que observam suas consequências. As escolas e a política estão intimamente conectadas, então tecer uma relação entre as mesmas e apresentar para os alunos é uma ótima forma de trazer aos alunos o pensamento crítico e o sentimento de protagonismo sobre as questões que afligem tanto eles quanto a escola de modo geral, atividade essa que é de objetivo profundo para a Sociologia, disciplina com a qual trabalhamos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o encerramento do projeto de formação, direcionado aos alunos membros do Grêmio João Nogueira Jucá do Colégio Liceu do Ceará, nos permitimos elaborar uma análise





aprofundada de seu impacto, confirmando a relevância de sua realização para além do público-alvo inicialmente escolhido. O objetivo de aprofundar a compreensão estudantil sobre os movimentos estudantis e suas funções foi alcançado da forma como esperada, marcando a efetividade da intervenção realizada. No entanto, uma outra contribuição de grande significância do projeto se encontra em como a atividade influenciou os membros dos bolsistas PIBID que a realizaram.

Esta atividade permitiu uma mobilização acerca do diálogo político em ambiente escolar, ensinando-nos a apresentar temas complexos de forma acessível e conscientizadora, o que é crucial para a formação dos membros do Grêmio enquanto representantes escolares, mas também atuou de forma relevante para se compreender o nosso papel enquanto futuros professores da disciplina Sociologia. Além disso, a complexidade da organização dessa atividade trouxe as exigências de aprender a como lidar com atividades que não necessitam apenas da mobilização do próprio docente, mas também do grupo gestor escolar, e como a conexão com o mesmo deve ser estabelecida.

Em suma, esse projeto representou inquestionavelmente um ponto de extrema importância formativa para todos os indivíduos envolvidos, e ainda se destaca como um passo substancial para a formação da trajetória docente dos membros bolsistas envolvidos. Com os resultados que alcançamos, podemos observar como o ato de trabalhar o destaque político, juntamente com o movimento estudantil na escola, é uma atividade pedagógica necessária quando destacamos a importância do professor enquanto agente formador. O debate político se faz, portanto, tão necessário quanto os outros debates sociológicos feitos no ambiente escolar, e este projeto pôde nos abrir os olhos para essa questão muitas vezes mal explorada no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

NETO, Manoel Andrade; MAZZETTO, Selma Elaine. Mútua Cooperação entre Estudantes como Estratégia de Inclusão Através da Educação. **PerCursos**, v. 7, n. 1, 2025. Disponível em:

<<https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1502>>. Acesso em: 12 out. 2025.

BITU, Corina Bastos. A aprendizagem cooperativa na escola estadual de educação profissional Alan Pinho Tabosa em Pentecoste (CE). **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 6, n. 2, p. 138–





154, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31931>>. Acesso em: 12 out. 2025.

RODRIGUES, Marlon Henrique; PEREIRA, Maxwell; SANTOS, Andreia dos. GRÊMIO ESTUDANTIL: uma porta de entrada para a conscientização política. **Pedagogia em Ação**, v. 23, n. 2, p. 37–51, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/view/35061>>. Acesso em: 12 out. 2025.

